

Projeto de Desospitalização para as crianças e adolescentes com câncer do Instituto Nacional de Câncer em parceria com o Incavoluntário - "INCASA"

O projeto INCASA emergiu a partir de uma necessidade da área de Pediatria do Instituto Nacional de Câncer. Ao longo dos anos trabalhando na assistência com as crianças e adolescentes em tratamento oncológico que passam por internações prolongadas e que dependem de alguma tecnologia para sobreviver, percebemos as dificuldades que as famílias encontram para o retorno aos seus lares. Essas crianças e adolescentes por permanecerem muito tempo internadas, são privadas do convívio familiar, social, do lazer e da escola.

Diante deste cenário as profissionais Mariângela Perini da Costa (fisioterapeuta) desenvolveram suas pesquisas de Dissertação de Mestrado, orientada pela professora doutora Ana Lucia de Moura Pontes e Rosana Fidelis Coelho Vieira (Enfermeira) sua Tese o Doutorado orientada pelas professoras doutoras Fátima Helena do Espírito Santo e Rosângela da Silva Santos e Marcia Valéria de Carvalho Monteiro (assistente social) integrante da Comissão de Desospitalização do INCA são idealizadoras deste projeto, contribuindo com suas suas expertises, a fim de sistematizar o fluxo de transição para a desospitalização dessas crianças e adolescentes de forma segura. Este projeto foi submetido ao edital do Banco de Bem no ano de 2023, com aprovação em janeiro de 2024, com apoio e participação das chefias de seção da Oncologia e Hematologia Pediátrica e coordenação do INCAVOLUNTÁRIO.

O planejamento desta transição é multiprofissional e envolve ações conjuntas do paciente, família, profissionais e outros setores para suporte, assim como, o apoio do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como princípios a Equidade, Universalidade e a Integralidade, baseado na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) que reforça a construção do cuidado de acordo com as necessidades e potencialidades inserindo a família e a comunidade, como elementos essenciais do cuidado.

Para que o processo de desospitalização possa acontecer de forma segura para pacientes, além das condições clínicas da criança e do adolescente é fundamental o desejo da família e paciente, assim como, a capacitação dos cuidadores, a clareza das informações aos familiares, o fornecimento do material adequado, avaliação das condições socioeconômicas e emocionais da família e principalmente a articulação com a equipe de atenção primária para a garantia da continuidade do cuidado em domicílio. É imprescindível um diálogo permanente com a rede primária como forma de fortalecer os vínculos nos diferentes níveis de atenção do (SUS).

Uma das dificuldades que encontramos para a desospitalização das crianças e adolescente com câncer é a dependência de suporte artificial da respiração pela necessidade de aparelhos portáteis com bateria interna, uso do aspirador portátil de secreções, camas hospitalares adequadas e com ajustes de cabeceira, nebulizadores para fins de medicamentos inalatórios, e cadeira de rodas adaptadas para os pacientes com limitações funcionais.

No Sistema Único de Saúde dispomos de equipes que realizam o atendimento domiciliar aos pacientes que necessitam ter a continuidade dos cuidados após a alta hospitalar, ofertado pelo Programa Melhor em Casa do governo federal que possuem equipes multidisciplinares para avaliação e critérios de elegibilidade para o atendimento, mas não possuem a oferta de equipamento para respiração artificial destas crianças e adolescentes quando estes necessitam, sendo realizada por meios judiciais.

Com a aprovação do Projeto INCASA e parceria com INCAVOLUNTÁRIO conseguimos alguns equipamentos como: aparelho portátil para a ventilação domiciliar, concentrador e cilindro de oxigênio e oximetria de pulso, todos oferecidos por empresa terceirizada que se responsabiliza pela manutenção dos mesmos.

Desta forma, em 2024 iniciamos a desospitalização de crianças e adolescentes com câncer a partir dos critérios de elegibilidade e ações em conjunto das equipes multidisciplinares para que o processo de transição para o domicílio e continuidade do cuidado aconteça de forma segura. Tem sido primordial o acompanhamento por teleatendimento a estes familiares a fim de dirimir possíveis dúvidas e orientações que façam necessárias, uma vez que não possuímos ainda equipe específica para atendimento domiciliar da pediatria.

Conheça mais sobre o INCASA, clique no link abaixo:

<https://incavoluntario.org.br/incasa-tratamento-de-criancas-com-cancer-em-casa/>